

# MEMÓRIAS CIENTÍFICAS SOBRE DOIS CONGRESSOS INTERNACIONAIS EM PORTUGAL

Estelamaris Brant Scarel<sup>1</sup>

## RESUMO

Este texto apresenta as experiências vivenciadas por esta pesquisadora durante a sua participação no II Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana: Os Desafios da Internacionalização, bem como no IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração / VII Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação, ambos ocorridos, respectivamente, nas cidades de Braga e do Porto, em Portugal, entre os dias 13 a 16/04/2014, participações essas que lhe possibilitaram não somente ampliação de seus conhecimentos como, ainda, que se tivesse uma maior compreensão do mundo da vida, dos seres humanos, do sentido da Educação.

**Palavras-chave:** Congressos Internacionais. Ibero-Americano. Comunicação. Política e Administração. Educação.

É necessário contrapor-se a uma tal ausência de consciência, é preciso evitar que as pessoas golpeiem para os lados sem refletir a respeito de si próprias. A educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma auto-reflexão (sic) crítica.

- THEODOR W ADORNO -

## APRESENTAÇÃO

As transformações ocorridas nos últimos quinze anos do século XX, revoluções termonuclear, microbiologia e microeletrônica, trouxeram múltiplos impactos às sociedades atuais. Um deles, talvez um dos mais significativos, foi a emergência do fenômeno da globalização<sup>2</sup> econômica, resultante, principalmente, da revolução técnico-informacional (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2012).

Esse processo de mudanças no âmbito científico e, por consequência, nos campos político-econômico e social impôs a todas as instituições das sociedades modernas a necessidade de elas responderem aos inúmeros desafios dele

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação conforme processo seletivo em junho/2012, pela Universidade Federal de Goiás. Professora da Faculdade Araguaia – FARA e da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás. (email: estelaprof@bol.com.br).

<sup>2</sup> “Este é o processo pelo qual a população do mundo se torna cada vez mais unida em uma única sociedade. A palavra só entrou em uso geral nos anos 80. As mudanças a que ela se refere têm alta carga política e o conceito é controvertido, pois indica que a criação de uma sociedade mundial já não é o projeto de um estado-nação hegemônico, e sim o resultado não direcionado da interação social em escala global [...] Cultura e mercado juntaram-se nos anos 70, nas atividades das corporações multinacionais que buscavam maximizar as vendas mundiais de seus produtos através da publicidade global [...] A ‘globalização’ tornou-se conhecida como estratégia de mercado logo depois, embora continue a haver controvérsia quanto a exatamente até que ponto uma estratégia global leva em conta as diferenças culturais. Ao nível de corporação, a multinacional com seu centro (geralmente nos estados Unidos) e suas filiais em todo o mundo, dá lugar à transnacional, em que expatriados de muitos países dedicam-se às atividades em uma única corporação em toda a Terra” (BOTTOMORE; OUTHWAITE, 1996, p. 340).

decorrentes. Nesse sentido, a Educação, com um dos principais fenômenos mediadores dos conhecimentos acumulados historicamente, por conseguinte, pela manutenção e perpetuação da memória, enfim, da cultura de um povo, viu-se, também, desafiada a seguir esse mesmo curso.

Dessa forma, para dar resposta a esse movimento histórico, – regulamentado pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 (BRASIL, 2011) – a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96, no que se refere ao processo formativo, tornou, no seu título VI, que trata “Dos profissionais da Educação”, art. 67, inciso II, imperativa a busca pela formação contínua (BRASIL, 2008).

Tendo-se como ponto de partida esses pressupostos, este relatório tem como objetivo expor a experiência vivenciada por esta docente e pesquisadora em dois eventos internacionais em Portugal. A primeira delas ocorreu na Universidade do Minho, na cidade de Braga, por meio tanto de sua participação no “II Congresso Mundial de Comunicação Ibero-Americana: Os Desafios da Internacionalização”, entre os dias 13 a 16/04/2014, como, ainda, da publicação de um artigo, em parceria com Lívia Santos Brisolla, no dia 14/04/2014, intitulado “Publicidade: a Indústria Cultural e o Público Infantil”.

A segunda, deu-se na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, nesta cidade, por intermédio seja na participação no IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração / VII Congresso Luso-Brasileiro de Política e Administração da Educação, realizado entre os dias 14 a 16/04/2014, seja da publicação, também, de um artigo sob o título de: “A Globalização da Economia e os Desafios para a Qualidade da Educação Contemporânea: Impactos e Perspectivas”, de autoria desta pesquisadora e co-autorias da Doutoranda Lívia Santos Brisolla e Dra. Sílvia Rosa da Silva Zanolla.

### *Relato de Experiência*

No tocante à percepção relativa a estas duas experiências, salienta-se que elas foram ímpares para a formação profissional desta docente. Primeiramente, porque os temas discutidos tanto no Congresso da Universidade do Minho como no da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto são polêmicos e atuais, em virtude dos rumos tomados pelas sociedades contemporâneas sob a

hegemonia do neoliberalismo, modelo econômico que, segundo Anderson (1998, p. 23), ao invés de recuperar o capitalismo avançado, pelo contrário, em termos sociais, fez imergir “[...] sociedades marcadamente mais desiguais”. Daí a necessidade de se pôr em evidência debates iguais aos que foram alvos de discussão nos eventos acima referidos.

Em segundo lugar, porque tais experiências possibilitaram a esta profissional da educação a interlocução com vozes de diferentes nacionalidades, por conseguinte, abriram caminhos para a apreensão dos seus valores, seus costumes e, acima de tudo, suas crenças em relação ao processo educativo. Por exemplo, percebeu-se que o temor à influência da indústria cultural<sup>3</sup> e, também, ao pragmatismo ora reinante, principalmente, na educação não tem ficado restrito apenas aos pesquisadores brasileiros, confirmando, mais do nunca, a necessidade de se dar maior atenção aos apelos feitos por Mézaros (2013) na Jornada de Debates: Estado e Insurgência, promovida pela Universidade Federal de Goiás, no dia 28 de novembro de 2013, isto é, que a educação, por meio de seus profissionais procure, urgentemente, escalar essa “montanha do tamanho de muitos Himalaias”. Isso porque

O desafio e o fardo do tempo histórico não poderiam ser maiores do que nas circunstâncias atuais. Pois, os próprios riscos não poderiam ser maiores, no sentido de que o modo estabelecido de reprodução sociometabólica – cujas determinações estruturais fundamentais impedem que funcione de outra maneira – agora ameaça diretamente a sobrevivência da humanidade (MÉSZÁROS, 2007, p. 376).

Em terceiro e último lugar, diante de constatações iguais a esta evidenciadas pelo autor, é preciso que se reconheça que os profissionais da educação, especialmente aqueles que se encontram trabalhando com a educação superior têm um duplo desafio hoje: o primeiro relaciona-se ao compromisso político que eles necessitam ter, a partir de suas próprias escolhas, com o trabalho desenvolvido em sala de aula. Como formadores que são, torna-se imperativo que eles levem os seus

---

<sup>3</sup> Este conceito foi elaborado por Adorno; Horkheimer em 1947 e encontra-se na obra “Dialética do Esclarecimento”. No texto, denominado “A Indústria Cultural: o Esclarecimento como Mitificação das Massas, Adorno; Horkheimer (1985) trazem à tona uma reflexão em que põem em relevo como o processo de industrialização, a partir da fabricação das ideias, foi padronizando e transformando os bens culturais em mercadoria, por conseguinte, potencializando a racionalidade administrada. O resultado disso, segundo os autores, é o seguinte: “A racionalidade, técnica hoje é a racionalidade da própria dominação. Ela é o caráter compulsivo da sociedade alienada de si mesma” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 114).

alunos a não reproduzirem os conhecimentos já existentes, mas, sim, os questionarem com base na reflexão própria.

Ao se repensar incessantemente, o saber não se deixa possuir nem se dá por acabado; constitui-se como pergunta, problema, crítica, questionamento rigoroso e radical das teorias e da prática. Pensar não é produzir, processar e armazenar informações, como se a mente fosse um computador e o pensamento o resultado de seu funcionamento, o que seria desconhecer e negar por inteiro o que é a reflexão. Pelo contrário, é interrogar a razão, as verdades, o mundo, a existência humana, o real, o imaginário, as crenças, os mitos e a ideologia. É pôr em questão a memória, a tradição, o estabelecido, o já dito, o já-feito, os costumes e a prática. O cultivo da dúvida e do questionamento é inseparável da distinção entre o real e as imagens; entre, de um lado, o ser, aquilo que é, o conceito e, de outro, a empiria, o imediato, o dado, o que aparece; entre o saber e o não-saber, a crítica e a aceitação do que foi dito e feito (COÊLHO, 2013, p. 71-72).

É justamente o confronto com o imediatismo e com a “empíria” que se configura no segundo desafio para o professor, já que, atualmente, vem se dando mais importância às informações generalizadas e à experiência do que aos conhecimentos provenientes da reflexão aprofundada, da pesquisa, enfim, do rigor teórico, conseqüentemente, resultando numa aprendizagem fragmentada e sincrética da realidade.

A ruptura com essa lógica requererá dos profissionais da educação esforços muito mais incisivos e comprometidos com práticas menos alienantes e mais humanizadoras, só assim será possível estabelecer-se o embate radical com o atual modelo capitalista. Isso impõe a eles a necessidade de primarem por uma educação que tenha essencialmente como um de seus pressupostos a pesquisa. “Educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a ‘pesquisa como princípio científico e educativo’ e a tenha como ‘atitude cotidiana’”. (DEMO, 2003, p. 2). Trata-se, como se pode observar, de um trabalho que se realiza não por etapas estanques ou, então, reprodutoras e parciais, pelo contrário, mas de um trabalho desenvolvido de forma processual e significativa buscando compreender o mundo e os saberes sistematizados a partir de uma visão de totalidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo-se como referência a afirmação acima de Demo (2003) e, ainda, considerando-se os grandes desafios que têm sido impostos hoje aos profissionais da educação superior, de acordo com o que já se vem demonstrando, salienta-se que experiências formativas tais como as que foram vivenciadas por esta pesquisadora nos mencionados congressos tornam-se imprescindíveis não somente como motivo de ampliação de conhecimento, mas, sobretudo, como condição de possibilidade de se atingir a qualidade formal<sup>4</sup> e política<sup>5</sup> na Educação, a fim de ela desenvolver, de fato, a emancipação dos sujeitos, segundo Kant (2006).

Na concepção deste filósofo, o homem é um ser moral. Em face disso, não lhe é facultado, pelo contrário, ele é obrigado a comprometer-se, ou seja, a assumir responsabilidades, e de, também, exercitar a liberdade, fundamentos estes que somente se viabilizam mediante a capacidade de ele autodeterminar-se pela razão, pois, só é livre quem é capaz de romper com os obstáculos que o impedem de conquistar a sua independência intelectual, isto é, a sua autonomia, a sua emancipação. E essa emancipação só se oportuniza se o homem buscar esclarecer-se.

Esclarecimento [*Aufklärung*] é a saída do homem de sua minoridade, da qual ele próprio é culpado. A minoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção de outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa minoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. *Sapere aude!* Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [*Aufklärung*]. (KANT, 2006, p. 63-64).

Infere-se que justamente objetivando a busca do esclarecimento que a participação em encontros formativos como os relatados aqui neste texto são relevantes. Daí a importância de haver incentivo por parte das Instituições de Ensino Superior, tal como o propiciado a esta pesquisadora pela Faculdade Araguaia, o

---

<sup>4</sup> “Por qualidade formal entende-se a propriedade lógica, tecnicamente instrumentada, dentro dos ritos acadêmicos usuais: domínio de técnicas de coleta, manuseio e uso de dados. Capacidade de manipular bibliografia; versatilidade na discussão teórica; conhecimento de teorias, de autores; feitura de passos consagrados, como percurso de graduação, dissertação de mestrado, tese de doutorado, etc.” (DEMO, 1995, p. 21).

<sup>5</sup> “Qualidade política coloca a questão dos fins, dos conteúdos, da prática histórica [...] Questiona se os estudantes na universidade são apenas objeto de treinamento técnico, ou se deveria haver processo definido de **formação**, no sentido educativo da gestação de atores políticos comprometidos com histórias menos desiguais. Qualidade política não substitui nem é maior que a qualidade formal [...] O homem é ser político, quer queira, quer não queira. Não pode ser neutro. Pode no máximo ser ‘neutralizado’ (Idem, p. 25; grifo no original).

qual, de forma incontestada, contribuiu para sua formação contínua. Por fim, entende-se que hoje iniciativas iguais a esta são fundamentais para que se tenha condições de empreender a “escalada” sugerida por Mészáros (2007).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: **Dialética do esclarecimento**. Trad. Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 113-156.

ANDERSON, Perry. Balanço no neoliberalismo. In: GENTILI, Pablo; SADER, Emir (Orgs.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. p. 5-23.

BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, William. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Trad. Eduardo Francisco Alves e Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

BRASIL. Lei 9394, de 20/12/1996. (Modificações até 2007). In: BRZEZINSKI, Iria (Org.). **LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 265-287.

COÊLHO, Ildeu Moreira. Qual o sentido da escola: In: COÊLHO, Ildeu Moreira (Org.). **Escritos sobre o sentido da escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2012. p. 59-85. (Série Educação Geral, Superior e Formação Continuada do Educador).

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003. (Coleção Educação Contemporânea).

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é “Esclarecimento”? (Aufklärung). In: **Textos seletos**. 3. ed. Trad. Floriano de Sousa Fernandes. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 63-71.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVERIA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012 (Coleção Docência em Formação).

MÉSZÁROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI**. Trad. Ana Cotrim e Vera Cotrim. São Paulo: Boitempo, 2007.

Recebido em 06 de maio de 2014.

Aprovado em 13 de maio de 2014.